

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANDREZA GONÇALVES DE CASTRO

**MEMÓRIAL: TRAJETÓRIA DE UMA UBERABENSE: DA
ESCOLA ESTADUAL SANTA TERESINHA À UNIVERSIDADE**

UBERLÂNDIA – MG

2021

ANDREZA GONÇALVES DE CASTRO

**MEMORIAL: TRAJETÓRIA DE UMA UBERABENSE: DA
ESCOLA ESTADUAL SANTA TERESINHA À UNIVERSIDADE**

Trabalho de conclusão apresentado à
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial para conclusão do curso de
Pedagogia
Polo: Voltupuranga
Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de
Souza

UBERLÂNDIA – MG

2021

ANDREZA GONÇALVES DE CASTRO

**MEMORIAL: TRAJETÓRIA DE UMA UBERABENSE: DA
ESCOLA ESTADUAL SANTA TERESINHA À UNIVERSIDADE**

Uberlândia, 02 de Dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza (orientador)

Prof^a. Dra Carla Cristina J. Silva

Prof^a Dra. Isaura Melo Franco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de começar e agora estar finalizando o curso de pedagogia.

A meu marido que tem me apoiado nessa caminhada e a meu filho que é a causa de minha motivação.

A meu orientador professor Dr. Sauloéber Tarsio de Souza, que esteve me orientando e me ajudando nesse processo de formação.

A todos os professores que foram peças fundamentais nessa minha jornada acadêmica compartilhando seus conhecimentos e aos meus colegas que me acompanharam nesse processo.

RESUMO

Este trabalho trata-se do memorial sobre a minha trajetória escolar. Tem como objetivo apresentar o percurso desde minha vivência no ambiente familiar até a entrada na Universidade Federal de Uberlândia. Situações vividas que marcaram minha trajetória; pessoas que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. A memória foi usada como principal referência para a construção deste texto narrativo.

Palavras-chave: narrativas, trajetória de vida, Pedagogia, história da educação.

ABSTRACT

This work is about memorial about my school trajectory. Its objective is to present the path from my experiences in the family environment to the entrance to the Federal University of Uberlândia. Situations experienced that marked my trajectory; people who contributed to my personal and professional growth. Memory was used as the main reference for the construction of this narrative text.

Keywords: narratives, life trajectory, Pedagogy. History of education

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	TRAJETÓRIA DE VIDA	7
3.	FAMÍLIA	9
4.	A ESCOLA	11
5.	VIDA PROFISSIONAL.....	13
5.1	O CURSO DE PEDAGOGIA EAD.....	14
6.	UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE UBERABA (PRIMEIRA REPÚBLICA.....	15
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

1. INTRODUÇÃO

Durante a trajetória de vida, adquirimos conhecimentos que nos ajudam em nosso processo de crescimento, assim como desenvolvemos habilidades indispensáveis na vida em sociedade na relação com o outro. A família tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, pois se constitui como o espaço principal de socialização. É no ambiente familiar que a criança se desenvolve, cresce e se apropria da cultura.

Iniciei minha vida escolar na escola Santa Terezinha, lá estudei até o 5º ano do ensino fundamental, tive alguns professores que foram fundamentais em meu processo de aprendizagem e crescimento pessoal. Conhecimentos que me fizeram compreender como a prática do professor e sua postura, tem grande influência sobre o aluno.

A minha trajetória até aqui foi marcada por perdas, mas também por momentos felizes ao lado do meu marido e filho, minha vida profissional e meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia. Foram muitas barreiras enfrentadas em todo esse percurso, mas o apoio de amigos e familiares me fizeram seguir em frente.

Nesta segunda parte do TCC, fizemos revisão bibliográfica sobre a história da educação de Uberaba. Sobre a metodologia utilizamos na primeira parte do TCC, a construção de narrativa.

Segundo Cunha (1997), “Logo nos apercebemos que as apreensões que constituem as narrativas dos sujeitos são a sua representação da realidade e, como tal, estão preñes de significados e reinterpretações.” Sobre narrativas, Souza (2015), fala: “A narrativa faz parte da história e, portanto, deve ser estudada dentro dos seus contextos sociais, econômicos, políticos, históricos, educativos. É comum ouvir através de narrativas diversas que os seres humanos são, por natureza, contadores, narradores de história, e que gerações e gerações repetem esse ato quase que involuntariamente umas aos outros.

2. TRAJETÓRIA DE VIDA

A minha infância foi marcada por muito amor e felicidade. Nasci no seio de uma família humilde, porém unida, dedicada e acolhedora. Nasci em Uberaba no ano de 1986.

Uberaba-MG é um município que está localizado no triângulo mineiro, no início era chamado de “sertão da farinha podre”. Sua história, se inicia com a ocupação das seis marias e bandeiras. uma dessas bandeiras foi liderada por major Eustáquio de Oliveira que solicitou ao rei de Dom João VI a elevação de Uberaba para freguesia e em dois (2) de março de 1820 Uberaba é elevada à categoria de Freguesia sendo desmembrada da freguesia do desemboque, recebendo então, o nome de Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião do Uberaba.

A área onde Uberaba está localizada era de grande importância para os interesses do rei. Bartolomeu Bueno da Silva filho ficou encarregado de construir uma estrada que serviria como rota comercial e também para efetivar a colonização. Essa estrada ficou conhecida como Anhanguera.

Uberaba tornou-se um importante centro cultural e comercial pois está localizado em uma região próspera, com terras férteis para a agricultura e a pecuária, muitas pessoas imigravam para essa cidade: boiadeiros, mascates, comerciantes, criadores de gado, ferreiros, etc. Uberaba foi elevada à categoria de município em 22 de fevereiro de 1836 ocasionando sua separação de Araxá.

O comércio era uma atividade econômica de grande importância para a cidade de Uberaba. A inauguração da mogiana em 1889, proporcionou uma maior migração européia, assim como intensificou ainda mais o comércio na região. Borges (2013) afirma:

A prática do comércio foi uma das principais práticas econômicas da cidade por grande parte do século XIX, sendo reforçada com a chegada da Companhia Mogiana, em 1889. Esse fato promoveu a cidade à uma espécie de entreposto por onde circulava grande quantidade de mercadorias. A chegada dos trilhos também intensificou as relações entre a cidade e o estado de São Paulo, a níveis que se tornaram preocupantes para o governo estadual mineiro.

Sobre a criação do gado Zebu em Uberaba, Borges (2013) declara, “Assim, na última década do século XIX, no período de organização da República, a cidade passou então por uma reorganização econômica, voltando-se para a agricultura e a pecuária e fez as primeiras experiências com o gado Zebu que, até os dias de hoje, tem uma grande importância

econômica para a cidade.

O historiador Augusto Rischitelli sugere que a indústria zebuína acentuou o processo de urbanização em desenvolvimento desde a chegada da ferrovia.”



FIGURA 01. IMAGEM AÉREA DE UBERABA-MG (DÉCADA DE 1930)

FONTE [HTTPS://WWW.UBERABAEMFOTOS.COM.BR/2017/06/PRACA-RUI-BARBOSA-CENTRO.HTML](https://www.uberabaemfotos.com.br/2017/06/praca-rui-barbosa-centro.html) ACESSO EM 28 AGO 21.

Na juventude vivenciei a dor da perda, assim como enfrentei problemas de saúde. Ingressei em duas faculdades, na primeira faculdade cursei letras no IFTM (apenas o primeiro semestre). A segunda faculdade é a UFU, a qual relatarei minha experiência.

3. FAMÍLIA

De origem uberabense, filha da diarista Esdras Ester Gonçalves de Castro e do armador Cleomar de Castro, tendo como irmão Cleiton Gonçalves de Castro, não tínhamos muito luxo, mas tínhamos o mais importante o amor e uma família unida. Mesmo diante das dificuldades meus pais permaneciam unidos, lutavam pelo nosso bem-estar e faziam questão de mostrar o quanto é fundamental construir uma família no amor, na confiança e na ajuda mútua. E isso nos tornava mais fortes e confiantes de que conseguiríamos passar por qualquer situação, pois tínhamos uns aos outros. Meu pai trabalhava o dia inteiro e minha mãe trabalhava no período da manhã e à tarde cuidava do meu irmão e eu. Adorávamos brincar na rua com nossos vizinhos.

A casa onde eu morava, era pequena, tinha apenas 6 cômodos: 3 quartos, um

banheiro, uma sala grande onde servia de sala e cozinha e uma pequena area que minha mãe usava como lavanderia; não tinha quintal. Nossa rua tinha muitos vizinhos com filhos quase da mesma idade, o que era maravilhoso, pois a tarde todos sentavam nas portas de suas casas, enquanto as crianças brincavam. Nem todos queriam brincar da mesma brincadeira, uns brincavam de beto, outros de queimada, outros de futebol e outros de esconde esconde e assim iam nos reveando nas brincadeiras. A rua era bem larga e grande o que facilitava mais ainda a realização das brincadeiras. Meu irmão e eu crescemos unidos e sempre ajudando um ao outro.



FIGURA 02. FAMÍLIA DE ANDREZA (2009).
FONTE: ACERVO PARTICULAR.

Aos 18 anos tive problemas na tireoide e comecei o tratamento, mas mesmo com o remédio, a tireoide não estava funcionando direito. Depois de fazer alguns exames, descobri que havia um tumor maligno na tireoide, então fiz a cirurgia para retirada total da tireoide. Com 19 anos me casei e tive que deixar a casa de meus pais para formar uma nova família. Aos 24 anos enfrentei uma grande perda, a morte da minha mãe. Foi um momento horrível da minha vida, pois aquela que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, tinha partido. Devido a sua morte, desenvolvi câncer na tireoide e um ano depois tive que passar por uma cirurgia.

Em 2011, fui contratada pela prefeitura para trabalhar no CEMEI Vovó Tiana como educadora, dois anos depois fui efetivada como professora da educação infantil. No ano de 2013, aos 27 anos de idade, comecei a cursar letras pela IFTM. Cursei apenas o primeiro semestre e tive que trancar o curso, pois perdi meu irmão em um acidente de

moto e entrei em depressão. Essa foi uma fase muito difícil da minha vida, pensei em desistir de tudo, mas meu pai e meu marido me apoiaram e ajudaram a seguir em frente.

Em 2014, engravidei e tive meu filho e aos poucos toda aquela tristeza foi dando lugar à felicidade e ao amor. Via em meu filho, a esperança de dias melhores. Em 2017 fiz o vestibular da UFU para pedagogia, fui aprovada e em 2018 comecei a cursar.

4. A ESCOLA

Minha mãe sempre foi muito preocupada com nossa educação, então nos incentivava a estudar para que pudéssemos ter boas formações e bons empregos. Na infância e adolescência, não fui muito amante dos estudos, mas minha mãe não me deixava desanimar, me acompanhava e auxiliava no processo educacional.

Estudei na escola Santa Teresinha do pré ao 5º ano do ensino fundamental.



FIGURA 03. E.M.SANTA TEREZINHA.

FONTE: [HTTPS://ENCRYPTEDTBN0.GSTATIC.COM/IMAGES?Q=TBN:AND9GcQJBhYjYDKtJGvz7QzFWPRTMKZKQEXCo5uNw&usqp=CAU](https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:AND9GcQJBhYjYDKtJGvz7QzFWPRTMKZKQEXCo5uNw&usqp=CAU) ACESSO EM 17 OUT 21.

Não tenho muita lembrança da pré – escola, só lembro de acordar com cheirinho de café que minha mãe fazia e logo em seguida ela me acordava, dava banho, me arrumava e me levava para a escola.

Do ensino fundamental trago lembranças de 3 professoras que marcaram minha vida: professora Juliana da 2º série, professora Maria da 3º série e professora Abadia da 5º série. Essas três professoras tinham uma característica que era comum a elas: a paixão pela profissão e o interesse pelo aprendizado do aluno. Esse amor pelo trabalho despertava o meu melhor, mesmo não gostando muito de estudar, me esforçava para

deixa-las com orgulho de mim. Conviver com essas professoras me faz refletir sobre a importância da afetividade, empatia e respeito na relação professor-aluno.

A escola não é só um ambiente onde se compartilha conhecimentos,mas é um espaço de acolhimento, de carinho e respeito mútuo. A forma como aquelas professoras procediam, não apenas despertava a atenção dos alunos, mas o interesse pelo aprendizado.

O ensino médio estudei na Escola estadual Paulo José Derenusson, localizada na rua Itália, n.1010, no bairro boa vista. Foram três anos de muito esforço e dedicação, mas também foram tres anos muito bons, pois fiz várias amizades, os professores eram muito entrosados faziam amizade com os alunos e sempre que precisávamos eles estavam dispostos a ajudar.



Figura 4. Amigos da terceira série do colegial. Escola Estadual Paulo José Derenusson. Acervo particular.



Figura 5. Turma terceira série do colegial.
Acervo particular.



Figura 6. Escola Estadual Paulo José Derenusson

Fonte: <https://br.infoaboutcompanies.com/Catalog/Minas-Gerais/Uberaba/Escola-Estadual/Escola-Estadual-Paulo-Jos%C3%A9-Derenusson> acessado em 04/11/2021

5. VIDA PROFISSIONAL

Minha vida profissional começou no ano de 2011 quando fui contrata pela prefeitura de Uberaba para trabalhar no cemei Vovó Tiana como educadora. Em 2013 fui efetivada como professora da educação Infantil. Trabalhar cuidando de crianças de 0 a 4 anos, me fez descobriro amor pela Educação Infantil.

Na turma em que trabalho, há mais três professoras, duas ficam responsáveis pelas crianças de 0 a 2 anos e eu e a Priscilla ficamos por conta das crianças de 3 a 4 anos. A Priscilla e eu desenvolvemos atividades que trabalham a coordenação motora da criança, a atenção, concentração e também trabalhamos com as letras do alfabeto, as vogais e o nome da criança. As crianças que cuido no cemei são de periferia, vindas de famílias carentes e desestruturadas. Crianças que necessitam, além da educação, de atenção e carinho. Olhar para meus alunos me faz viajar na lembrança e refletir sobre minha experiencia escolar com as professoras maravilhosas que fizeram toda diferença em minha vida e isso me motiva a dar sempre o meu melhor. É nesse sentido que compreendo que na área da educação, existem muitos obstáculos o que exige uma constante formação profissional.

Em minha jornada como professora, houve uma situação que me marcou muito. Na minha turminha de 2017 havia um menino chamado Miguel, ele tinha 4 anos e era uma criança indisciplinada e difícil de lhe dar, ele não era acostumado a seguir regras e não gostava de ser contrariado. Eu como professora, tinha que mostrar ao Miguel de que o ambiente que ele estava frequentando era uma escola e que haviam regras que

deveriam ser seguidas, enfim, além de alfabetizá-lo tinha que discipliná-lo também. Não foi um processo fácil, pois toda vez que ele fazia algo errado eu o reprendia e mostrava o certo a ser feito e ele não conformado, me confrontava e eu não passava aguarda, permanecia firme e, as vezes, tirava dele, algum brinquedo que ele gostava, para mostrar que ele deveria mudar aquele comportamento. No início pensei: “ essa criança vai me odiar para o resto de sua vida”.

Passsei a dar mais atenção ao Miguel, coloca-lo a frente de algumas atividades, como ajudante do dia e aos poucos suas atitudes foram mudando, ele foi se tornando uma criança mais disciplinada e amigavel. E fui percebendo que o Miguel buscava por atenção e carinho. Um dia fui surpreendida com um: “ eu te amo”. Aquele menino que no começo, eu achava que me odiaria pra sempre, passou a me amar e a trazer uma florzinha para mim todos os dias, seguido de um beijo e de um: “tia eu te amo”.

Outra situação muito interessante foi entender que as crianças não veem o trabalho do professor como uma profissão, mas como um tipo de favor prestado a seus pais ou nos veem como um membro da família que cuida deles enquanto os pais estão trabalhando. Levanto essa questão, pois uma vez uma aluna me perguntou assim: “tia você trabalha aonde? Fiquei calada por alguns segundos e em seguida expliquei que aquele era meu trabalho e que eu amava cuidar deles.

5.1 O CURSO DE PEDAGOGIA EAD

Levada pelo desejo de melhorar minhas praticas pedagógicas e minha postura como professora da educação infantil, fiquei sabendo do vestibular da UFU nas redes sociais, principalmente pelo whatsapp, então decidi prestar o vestibular, passei e ingressei no curso de pedagogia EaD da UFU.

O curso de pedagogia me proporcionou conhecer melhor sobre o processo de aprendizagem da criança, entender quais praticas devemos desenvolver para auxiliar a criança em seu crescimento intelectual. No início, conciliar trabalho, família e faculdade não foi fácil, foram noites e noites acordada realizando as atividades propostas pelos professores.

Desde que comecei minha vida como professora da educação infantil, percebi que o professor deve ter uma postura crítica e criativa, levando em consideração os atos de escutar, participar, construir e intervir seja em espaços escolares ou não escolares.

De acordo com Anfope (2000, p.9), uma educação crítica e transformadora, deve-se também reafirmar a construção da concepção sócio histórica de educador, concepção profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade do seu tempo, com uma consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade.

O curso de pedagogia me trouxe muito aprendizado, assim como muitos desafios, um deles foi o estágio no período de pandemia. Estagiar em meio a pandemia, exigiu muitos desdobramentos, mas com muita força de vontade consegui realiza-los e obter os conhecimentos desejados. Os problemas que mais enfrentei foi ter que conciliar trabalho, filho e faculdade. Na maioria das vezes tínhamos muitas atividades para fazer, textos para ler e entregar tudo em 15 dias, e ainda havia as demandas do meu serviço. Foram momentos bem difíceis e angustiantes. Não tive dificuldades com nenhuma disciplina, nem com provas nem com tutores ou professores, todos sempre foram muito solícitos quando precisei.

A educação é o caminho para se ter uma sociedade livre, desenvolvida, ativa, com igualdade, sem pobreza. E é um campo da sociedade que desde o início necessita de investimentos e mais atenção, então pesquisar sobre história da educação é algo enriquecedor, nos leva a compreender o porque desse setor da sociedade ser tão deixado de lado, de não haver investimentos o suficiente para se oferecer uma educação de qualidade.

6. UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE UBERABA (PRIMEIRA REPÚBLICA)

As formas de escolarização existentes no Brasil do século XIX era privilégio de uma pequena parte da sociedade, as pessoas ricas. Uma educação institucional elitista, direcionada apenas a poucos membros da sociedade, ou seja, as classes dominantes.

Na segunda metade do século XIX, muitas ideias, principalmente europeias, começaram a permear o debate público, inclusive em torno da educação (ideias liberais e positivistas). As ideias liberais defendiam o desenvolvimento do liberalismo político brasileiro, a importância da construção de instituições educacionais mais democráticas que as instituições da monarquia. Já as ideias positivistas defendiam a razão como elemento fundamental da sociedade e o conhecimento científico.

As práticas realizadas no império que percorreram a República não eram muito animadoras, visto que a quantidade de alunos matriculados era bem menor do que o número

dos habitantes. Para mudar esse cenário no campo educacional, era necessário uma reforma completa e profunda. Após a proclamação da república em 15 de novembro de 1889, aconteceu a primeira reforma no campo educacional e ficou conhecida como: Reforma Benjamim Constant. Essa reforma era baseada no princípio positivista de que a educação é política, social, transformadora e conduz ao progresso. A Reforma defendia a liberdade, a laicidade do ensino e uma educação pública primária gratuita.

A Reforma Benjamim Constant trouxe muitas mudanças tais como: incorporou ao currículo as disciplinas de biologia, química, matemática, astronomia e ciências; currículo cumulativo, em que os conhecimentos se sucederiam em ordem lógica e cada série preparava o aluno para a próxima série; descentralização da educação, onde a união ficaria responsável pela escola secundária e superior, assim como por todos os graus de ensino no Distrito Federal, enquanto os estados zelariam pelo ensino primário e técnico-profissionalizante.

De acordo com Guimarães (2007), “o liberalismo

é um termo difícil de ser definido, pois como fenômeno histórico ele não é nem unitário, nem homogêneo, inexistente um consenso entre os historiadores e entre os estudiosos da política sobre uma definição comum, devido a motivos como: as ligações entre liberalismo e democracia, o que dificulta precisar até onde um interfere ou complementa o outro; a falta de sincronia de suas manifestações (vários países tiveram em épocas distintas suas revoluções liberais); a ‘história-difusão’ do modelo, embora o modelo inglês tenha sido bastante marcante.”

Em relação ao positivismo, Guimarães (2007), caracteriza como a “romantização da ciência, devotada como único guia da vida individual e social do homem, único conhecimento, única moral, única religião possível.

O positivismo acompanha e estimula o nascimento e a afirmação da organização técnico-industrial da sociedade moderna e expressa a exaltação otimista que acompanhou a origem do industrialismo.”

Tanto as ideias liberais, quanto as positivistas defendem a educação como instrumento fundamental para o desenvolvimento do progresso e da modernidade, não apenas da sociedade brasileira como de toda nação. Nesse sentido, percebe-se a preocupação de um desenvolvimento social com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento econômico da elite brasileira.

Com todas as mudanças ocorridas, inicia-se um período onde se tem uma sociedade em transformação, uma sociedade mais dinâmica, com classes sociais mais definidas.

O mercado de trabalho exige mão de obra qualificada, surge então, a necessidade de direcionar a educação à massa popular, visto que somente a elite tinha acesso à educação e sendo um ensino privado, era muito caro, apenas as pessoas de famílias abastadas conseguiam

ter esse acesso.

Muitos debates foram organizados em torno da educação, duas ideias importantes permeavam esses debates: a oferta de uma educação gratuita para todos e a capacitação de professores para trabalhar no ensino primário.

A primeira constituição de 1891, já defendia uma educação laica, pública e gratuita para todos. A partir do ato adicional de 1834, a educação foi descentralizada. O ensino elementar, o ensino secundário e a formação de professores ficou sob a responsabilidade dos governos, ou seja, os governos estaduais eram responsáveis por criar seus próprios sistemas de ensino.

Em 1890, São Paulo institucionaliza o primeiro grupo escolar, caracterizado pelo modelo de organização fabril, ou seja, as turmas eram reunidas em um único espaço e possuíam ligação entre si, estabelecendo assim, o modelo de ensino seriado com etapas de formação e era coordenado por uma direção. A partir de São Paulo, outros estados iniciam, também, seus grupos escolares. Com a disseminação das escolas, os grupos escolares aderiram ao método intuitivo utilizando-o como método oficial no processo de ensino-aprendizagem. E com a propagação da educação e a necessidade de profissionais capacitados na área de educação, o currículo das escolas normais também sofreu alterações, novos saberes constituíram esse currículo.

A reforma de 1890, traz mudanças tanto para a formação de professores, quanto para a organização do currículo. As escolas normais eram responsáveis por formar professores somente para o ensino primário, pois nessas escolas os docentes obtinham apenas conhecimentos básicos. A partir da difusão das escolas normais, foram incorporados novos saberes ao currículo, expandindo assim, o currículo para um nível superior.

Os grupos escolares deveriam ser criados não apenas nas cidades, mas também nas zonas rurais. O governo estadual ficava responsável pelo funcionamento permanente das escolas, entretanto a construção dos prédios ficava a cargo das prefeituras. As prefeituras ricas conseguiam construir prédios, enquanto as prefeituras mais pobres apenas adaptavam prédios já existentes ou nem tinham espaço físico para oferecerem o ensino.

Uberaba por estar localizada entre São Paulo e Goiás e sendo cortada pela estrada anhanguera, teve grandes oportunidades para se desenvolver.

De acordo com Rezende (1991), “Uberaba tornou-se já na primeira metade do século XIX, passagem obrigatória dos mercadores, resultando disso o constante crescimento do povoado e a sua projeção como entreposto de comércio de gado vacum. Estas condições

permitiram que o povoado posteriormente se destacasse como centro comercial abastecedor do Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso. [...]. A pecuária praticada em grande escala nas fazendas foi responsável pelo surgimento do poder dos grandes fazendeiros da região. [Esses] monopolizavam também o comércio existente no povoado. Muitas vezes eram também comerciantes, ou prepostos daqueles.

A criação de gado foi uma atividade que teve grande destaque na cidade de Uberaba, o que chamou a atenção de muitos fazendeiros, e estes resolveram se tornar mercadores fixos, investindo nessa atividade na cidade. Com as mudanças ocorridas no setor político e econômico brasileiro, devido à forte influência do capitalismo, a sociedade vai se desenvolvendo e se organizando. Alguns estados e cidades seguem acompanhando e fazendo parte desse crescimento econômico. Esse desenvolvimento influenciou também no campo educacional e político,

Por exemplo, surgiram escolas, teatros, e a política institucional, com casa de Câmara e cadeia. E é justamente nesse momento que se percebe o surgimento de uma outra elite, agora com ares de urbanidade, formada pelos professores, amanuenses, juizes, padres, que começariam a publicar jornais e a fazer saraus. Pode-se dizer que nessa fase já existia o urbano. (LOURENÇO, 2002, p. 237).

Após a Proclamação da República, no Brasil, é implementado o federalismo onde o que era centralizado no Imperialismo passa a sofrer uma divisão entre presidente e governos estaduais. Essa divisão coloca a responsabilidade pela educação básica nacional nas mãos destes entes da federação.

A primeira república é marcada por uma mudança de perfil do trabalho em nossa sociedade, muito disso com influência internacional. A força de trabalho que possuía uma característica majoritariamente rural passa a se moldar num perfil urbano, industrial e marcada pela imigração. Essas transformações conseguem mudar o pensamento humano para dar maior importância para a educação, tendo em vista que o desenvolvimento de uma sociedade depende da qualificação do seu povo, portanto uma nova perspectiva foi construída proporcionando um olhar para o ensino com um direito de todos.

Havia um real desejo em modernizar a sociedade, seguindo os modelos europeus de desenvolvimento, as elites embasavam seu discurso sobre a ideia de legitimar esse pensamento. Temáticas como combate ao analfabetismo, projeção e expansão das escolas de ensino básico (ou escolas primárias) e formação do professor eram centrais no debate sobre educação, feitos por alguns autores e entidades de imprensa, nas décadas iniciais da república brasileira.

A sociedade, representada pelos governantes, tinha um desafio muito grande para que

esse sonho de modernidade e reestruturação fosse alcançado. Os níveis de analfabetismo era latíssimos e uma estratégia para diminuir estes índices precisava ser traçada. Em Minas Gerais, por exemplo, houve um movimento que buscava tirar a concentração das iniciativas do setor da educação das mãos do governo da província e, pensando nisso, esta foi dividida em 10 (dez) circunscrições.

Esta reforma inicial buscava promover a capacitação de professores para trabalhar, preliminarmente, com a formação do caráter dos alunos.

Em Uberaba as notícias, vindas da Europa, sempre chegavam e causavam certo papel de promoção de mudanças nas formas de se pensar a sociedade. Sua localização privilegiada – unindo o sudeste ao centro-oeste por meio de suas estradas e vias de acesso – permitia o trânsito de muitos comerciantes e mercadores bem como facilitava a implementação de meios e estações de transportes estratégicos para a região como a Companhia Mogiana. Esta companhia favoreceu o desenvolvimento econômico da cidade de Uberaba bem como suas relações com as cidades parceiras, que utilizavam-se da estrutura instalada em Uberaba para favorecer seu próprio crescimento.

Por muito tempo Uberaba possuía no comércio sua principal fonte de desenvolvimento, mas isso não durou muito tempo. Com o passar dos anos, e o desenvolvimento de cidades como Uberabinha (hoje chamada de Uberlândia) e Araguari, a cidade de Uberaba viu-se ganhar força em outro setor, a pecuária do gado Zebu. Este novo modelo econômico desenvolvido na região, permitiu com que a cidade de Uberaba sofresse algumas mudanças, com padrões urbanísticos mais elaborados e modernos.

Esta mudança estrutural da cidade de Uberaba fortaleceu, através da elite da cidade, a demanda por uma educação de qualidade, para que a promoção da civilidade e da cidadania fossem umas prioridades desta cidade. Apesar desse caráter de preocupação com a educação, levantado pela elite uberabense, este assunto acaba tornando-se uma necessidade da república brasileira tendo em vista o crescimento das sociedades internacionais promovidos pelo apoio a uma educação de qualidade. Na própria constituição estadual de Minas Gerais, de 1982, esta ideia de melhoria da educação é tratada como algo importante e o governo, alegando falta de recursos, transfere para os municípios essa missão de promover uma educação de qualidade.

Apenas os primeiros 3 anos, após a Proclamação da república, é que, através de documentos como Atas da Câmara Municipal de Uberaba, temos indícios de que começam a serem pautados debates que colocam a educação como uma proposta a ser atendida.

Os aspectos levados em conta, nesse primeiro momento, sobre o debate da educação

em Uberaba foram: criação de escolas, nomeação e remuneração destes profissionais. Entre 1889 e 1908 (intervalo de 20 anos) foram criadas sete escolas rurais e nove escolas na área urbana. Essa diferença é um ponto a ser questionado, tendo em vista que a concentração de pessoas morando na zona rural era maior, o que justificava a cidade ter mais escolas? Parece haver clara falta de planejamento ou apenas uma necessidade de estabelecer melhores condições para estudantes da zona urbana. Algo a ser apontado é que as escolas da zona rural, em alguns casos, apresentavam (naturalmente) um contingente de estudantes maior que nas escolas da zona urbana, algo que poderia facilmente interferir na qualidade do ensino.

A criação de escolas ou a promoção de uma educação de qualidade foi-se tornando uma espécie de cabo eleitoral pois, no meio político, eram utilizados estes argumentos para angariar votos. Esta prática eleitoreira até hoje é utilizada pelos nossos governantes, utilizam-se de propostas educacionais como mecanismo de vencer os desafios do futuro e combater as desigualdades. Apesar de ser notório que os investimentos em educação e a promoção de desenvolvimento intelectual da sociedade é uma ferramenta com potencial gigantesco para o avanço de um município, estado ou nação e para o combate das desigualdades, esta prática (anúncio da valorização da educação), no meio político tem sido utilizada apenas uma ferramenta para obtenção de votos. Há, ainda, uma necessidade gigantesca de melhorias para a educação.

Neste período da primeira República, a responsabilização pela nomeação ou contratação dos professores era designada à Câmara Municipal, ela era também responsável pela manutenção das escolas.

Nos arquivos da Câmara Municipal, por exemplo, há registros de solicitações de pagamentos em atraso e cobrança dos professores por trabalharem em condições de turmas muito cheias. Foi verificado, também nos registros, que os recursos para educação eram alvo de cortes sempre que alguma crise financeira abatia o município, algo que, nos dias atuais, também ocorre. Uma comum dificuldade da administração pública da época era manter as escolas em boas condições e encontrar profissionais docentes qualificados.

A escola pública e a educação brasileira são temas muito debatidos mas pouco atendidos. Há, nesse artigo, um fragmento da realidade nacional que perdura desde o início da primeira República onde a educação, mesmo vista como importante e estratégica, tem sua força sempre abatida pela falta de recursos ou sempre que há uma crise (seja política ou financeira) no Estado.

A compreensão da necessidade de fortalecimento da educação é algo já pré-existente

na política nacional porém o investimento e o interesse real para tratar sobre o tema parece se dissolver à medida que o tempo passa.

Sobre as primeiras instituições escolares fundadas na cidade de Uberaba, observa-se que, em 1854, foi fundado o Colégio Vaz de Melo, primeiro estabelecimento de ensino a ministrar simultaneamente os níveis primário e secundário. Era dirigido por Dr. Fernando Vaz de Melo e Dr. Raimundo des Genettes.

Essa escola recebeu popularmente a denominação de “Colégio Cuiabá”, pelo fato de localizar-se no Largo Cuiabá, hoje Praça D. Eduardo. Todavia, foi entre o final do século XIX e início do século XX, que Uberaba passou a contar com maior número de escolas de porte. Ao lado das pequenas escolas primárias dirigidas por iniciativa de professores particulares, das escolas públicas isoladas (municipais e estaduais) mais antigas, surgiram e se destacaram: A Escola Normal (pública estadual), o Colégio Nossa Senhora das Dores, sob a direção das Irmãs Dominicanas, o Colégio Diocesano, dirigido pelos Irmãos Maristas, e por fim, o Grupo Escolar de Uberaba, criado em 1909. (Guimarães, 2007, p. 6



Figura 7. Colégio Nossa Senhora das Dores – saída das alunas – Praça Tomás Ulhoa (bairro Nossa Senhora da Abadia – 1930. Fonte: Arquivo Público.

Disponível em: <http://cnsduberaba.blogspot.com/2011/02/colégio-nossa-senhora-das-dores-na.html>



Figura 8. Vista aérea do Colégio Marista Diocesano. Disponível em: <https://jmonline.com.br/novo/?colunas,29,ESPECIAIS,02/03/2013>



Figura 9. Fachada do grupo escolar de Uberaba em foto de 1950
Disponível em: <https://www.uberabaemfotos.com.br/2017/08/fachada-do-grupo-escolar-de-uberaba.html>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória até aqui, não foi fácil, mas consegui passar por cada barreira de cabeça erguida. Hoje me considero uma profissional melhor do que eu era, com habilidades que me ajudam a desenvolver um trabalho eficiente e de qualidade. Ser pedagogo vai além do contexto escolar, é necessário compreender o que realmente compete a nossa função, pois são inúmeros desafios presentes no cotidiano escolar.

O professor assume um papel importante no processo de ensino/aprendizagem de um indivíduo, pois ele é responsável por instruir, orientar e motivar os alunos a construir seus conhecimentos através de seus próprios esforços. Desenvolvendo no aluno a capacidade crítica da realidade.

De acordo com Cury (2003, p.65), “os educadores, apesar das dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas

por máquinas, e sim por seres humanos.”

Cada dia que passa tenho certeza de que estou no caminho certo e acredito que minha mãe e minhas professoras tiveram uma grande influência na minha decisão pela Educação. Decidir pelo curso de pedagogia foi a melhor decisão que tomei.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. Documento Final do 10º Encontro Nacional. Brasília, 2000. (Impresso).Disponível em <http://www.gppege.org.br>. Acesso em 25 Out. 2021

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, p. 185-195, 1997.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante,2003.

DOS SANTOS, Alessandra de Sousa. A Criação Dos Grupos Escolares Paulistas: O GRUPO ESCOLAR CORONEL FLAMÍNIO FERREIRA–LIMEIRA/SP.

GUIMARÃES, Rosângela Maria Castro et al. Templo do Bem: o Grupo Escolar de Uberaba, na escolarização republicana (1908 1918). 2007.

LOURENÇO, Paulo Renato Martins Ribeiro da Silva. **Concepções e dimensões da eficácia grupal: desempenho e níveis de desenvolvimento**. 2002. Tese de Doutorado.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lucia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes (Bragança Paulista)**, v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.